



Serviço voluntário:

seja a diferença que você
quer ver no mundo

NOVENA DE NATAL



**O olhar
missionário para a
África**

pág. 3

COMUNIDADES



**Apresentamos a
Paróquia Nossa
Senhora das Dores**

pág. 4

ESPAÇO CULTURAL



**Documentário reflete
sobre prática do
aborto nos EUA**

pág. 8

PORQUE ELE DOOU A PRÓPRIA VIDA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Neste mês de novembro a Igreja celebra a Festa de Cristo Rei do Universo. Com ela, encerra-se o ano litúrgico e ingressamos no tempo do Advento.

A Igreja no Brasil também reserva a data para as celebrações do Dia do Cristão Leigo. Olhando para Cristo, Servidor do Reino, em tudo obediente à Palavra do Pai e cheio do Espírito Santo, nossas comunidades e o conjunto de seus diversos ministérios têm nesta imagem a sua mais profunda e mobilizadora imagem. Cristo Servo, Cristo Redentor do Homem, Cristo Obediente, capaz, decididamente, de consumir a totalidade de sua existência histórica para realizar, no mundo, a obra da redenção pelo bem da humanidade inteira.

Para essa missão redentora, a Igreja ministerial – bispos, padres e diáconos – coloca-se inteiramente ao serviço da evangelização e da salvação das almas. De igual modo e zelados por aqueles que exercem o Sacramento da Ordem em seus graus, os cristãos leigos e leigas, batizados e unidos indissociavelmente ao Cristo Pastor e Mestre, também procuram realizar a vocação de santidade e de santificação do mundo. O reinado de Cristo, assim, com a colaboração de tantas mãos, inteligências e corações chegará pelo testemunho de todos até os “confins da terra” (At 1,8).

A missão de anunciar e testemunhar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é realizada pelos ministros da Igreja e também por todos aqueles que abraçam com alegria e destemor a diária missão de carregar consigo os sinais da Fé dentro de seus mais variados ambientes. Como Pastor da Igreja em Goiânia, sou muito grato a todos os que ajudam na missão evangelizadora. Nas paróquias e comunidades, nos hospitais e nas casas de apoio, nas escolas e universidades, no apoio aos migrantes e aos indefesos, em todos os ambientes existe a presença de leigos, religiosos, padres ou diáconos zelando, na colaboração com meu ministério, para que a semente da fé germine nos corações das pessoas e para que a esperança seja sempre alimentada pela força dos Sacramentos.

Esses serviços são vinculados ao sacerdócio de Cristo-Servo, Rei do Universo. Seu reinado não é deste mundo porque Ele inverte a lógica dos reinos e seus poderes frágeis. Seu reinado realiza-se com a toalha cingida à cintura, pronta para enxugar os pés de todos aqueles perante os quais se curva num gesto de inimaginável amor. Seu reinado inspira-nos a não realizar o serviço evangelizador com qualquer sinal de prepotência ou de importância individual egocêntrica. Seu reinado inspira a todos para o serviço, porque “não há maior amor do que dar a própria vida pelos irmãos” (Jo 15,13).

A missão de serviço precisa ser permanentemente cuidada pela Igreja, acompanhada e orientada para que dê sempre mais frutos e que os frutos permaneçam. Tal como Cristo-Rei cuidou de seus discípulos e os orientou para a missão, a Igreja assim também o faz com o conjunto dos leigos e de todas as vocações para que o serviço do Evangelho continue sendo realizado no mundo em meio às suas complexidades e desafios.

Deus abençoe a todos que, como Maria, deram seu “Sim” à vocação para a qual foram chamados, segundo a missão que cada um recebeu.

Editorial



Foto: Caio César

“O senhor não daria banho num leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho num leproso”

(Madre Teresa de Calcutá)

Nesta edição, trazemos uma reportagem especial sobre o serviço voluntário: o que é, sua importância, objetivos. Na Arquidiocese de Goiânia é um desafio encontrar pessoas disponíveis para atuar nas mais diversas pastorais e movimentos, pelo bem da missão da Igreja. Essa lacuna é verdade, mas é verdade também que há uma presença sólida de milhares de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, trabalhando nas comunidades e paróquias, desenvolvendo importantes serviços de ação pastoral. Você também pode participar. Saiba como (pág.

5). Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington Cruz complementa o assunto com o artigo “Porque Ele doou a própria vida”.

Na Reunião Mensal de Pastoral de novembro, o padre Arthur Freitas deu continuidade às formações sobre a conversão pastoral. Desta vez, ele falou sobre Paróquia: comunidade de comunidades – tema aprofundado no Documento 100, da CNBB. Já a professora da PUC GO, Vanusa Claudete, abordou um dos eixos centrais da Campanha da Fraternidade 2016, o saneamento básico. O papa Francisco, por sua vez, continua suas reflexões sobre a família pedindo mais convívio familiar, atitude que torna a qualidade das relações mais saudável para a sociedade. Tudo isso e muito mais.

Boa leitura!

AÇÃO

Foto: Aereo Arquidiocese



Nos meses de outubro e novembro, logo no início da Reunião Mensal, foi realizado um trabalho em torno dos Movimentos Outubro Rosa e

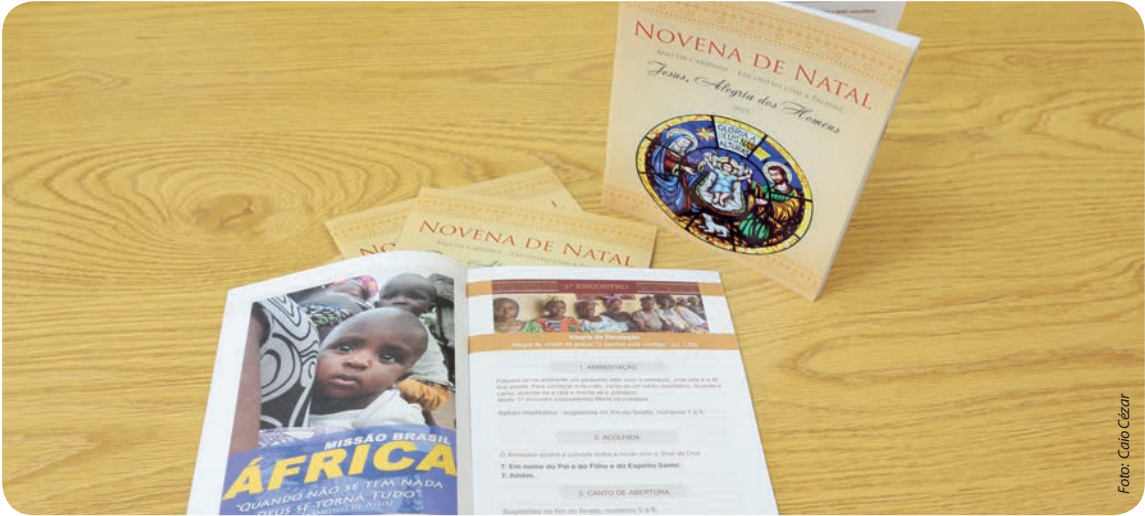
Novembro Azul. O intuito foi chamar atenção dos presentes para a importância de se cuidar da saúde periodicamente, uma forma de valorizar a vida. Logo na chegada, cada pessoa recebeu o tradicional laço, símbolo da luta contra o câncer, acompanhado de um pequeno texto indicativo. A Arquidiocese pretende dar continuidade ao trabalho sempre atentando a temas pertinentes ligados a questões sociais.



Encontro Arquidiocesano de Catequistas
28/29 * NOV * 2015 * CPDF



Novena de Natal: comunhão e caridade



Já se encontra disponível na Cúria Metropolitana, a Novena de Natal da Arquidiocese. Neste ano, o material traz o tema “Jesus, alegria dos homens” e tem como reflexão central a Caridade, um dos alicerces do Sínodo Arquidiocesano (2009-2012), e ano temático que teve início em maio de 2015 e segue até maio de 2016, na Igreja particular de Goiânia.

Outro destaque da Novena de Natal deste ano é o olhar missionário para a África. É que o tradicional gesto concreto será direcionado a duas dioceses daquele continente, em Gabu, na Guiné Bissau, e em Luanda, capital da Angola. O esforço tem a parceria do Instituto Coração de Jesus, Comunidade Católica Nova Aliança, Santa Casa de Misericórdia (Irmãs Franciscanas de Allegany) e Diocese de Aná-

polis. “As comunidades são convidadas a realizar uma coleta que será integralmente destinada à missão naquele lugar que muito precisa de nossa caridade”, incentiva o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Rodrigo de Castro.

Os nove encontros da Novena de Natal refletem a alegria, atendendo assim ao apelo do papa Francisco, que nos convida a ser “ousados e criativos” (EG 33) nos métodos evangelizadores e nos lembra de que “da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído” (EG 3). As fotos do povo africano, presentes em cada página da novena, foram feitas em 2014 pelas Irmãs do Instituto Coração de Jesus e pelos Missionários da Comunidade Católica Nova Aliança, em Luanda, na Angola.

O exemplar da novena custa R\$ 0,75.

REUNIÃO MENSAL: IGREJA E MISSÃO

Na reunião Mensal de novembro o tema central foi “Paróquia: Comunidade de Comunidades”, dando sequência às formações a respeito da Conversão Pastoral. Padre Arthur Freitas, logo no início da explanação, destacou a origem missionária da Igreja, afirmando que Missão e Igreja não são complementares, mas, sim, intrín-



secas. Destacou também a urgência da revitalização Pastoral, tratada diretamente no Documento 100 da CNBB Comunidade de Comunidades, e que ela passa por esse modelo de formação de pequenas comunidades em torno da Palavra de Deus. O padre ressaltou que a Igreja reconhece e valoriza o trabalho já existente em diversas

formas de pequenas comunidades, entre elas as CEBs. Essas pequenas comunidades devem ser missionárias, pois evangelizam e colaboram diretamente com a paróquia ou comunidade à qual estão ligadas, são ambientes propícios para revitalização das pastorais e buscam superar o conceito pragmático de missão como uma execução de tarefas, que muitas vezes fomenta o desânimo na vida pastoral.

Em um segundo momento a professora da PUC-GO Vanusa Claudete falou a respeito do saneamento básico, eixo central da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, que traz o tema “Casa comum, nossa responsabilidade” e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. A professora apresentou dados da realidade brasileira, perspectivas e desafios dentro dessa realidade e principalmente os inúmeros problemas que a falta desse serviço acarreta, ressaltando que o saneamento básico é um direito de todo cidadão, ou deveria ser. Por fim, Dom Washington pediu aos presentes que incentivem a participação nas reuniões mensais, que estejam presentes representantes dos diversos movimentos, pastorais e serviços, fazendo da reunião um momento de crescimento e unidade pastoral.

FIQUE POR DENTRO



Projeto Paternidade Responsável

No dia 12, a Pastoral Familiar da Paróquia Cristo Rei, do Parque Atheneu, realizou um encontro sobre Paternidade e Maternidade Responsável, no Colégio Estadual Senador Onofre Quinan, que contou com a participação de 150 pessoas. O objetivo do projeto é apresentar aos jovens em ambiente escolar as consequências da gravidez na adolescência e a prática do aborto, tão crescentes em nossa sociedade. A pastoral também realizou a atividade no Colégio Municipal Maria Araújo de Freitas, no dia 28 de outubro, e pretende dar continuidade no ano que vem atendendo a diversas escolas da comunidade.



Semana da Conciliação

De 23 a 27 de novembro, acontece a 10ª Semana da Conciliação, evento anual criado pelos tribunais brasileiros, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Neste ano, a Arquidiocese de Goiânia encampou a ideia e enviou 17 leigos, uma religiosa e dois diáconos, para participarem no Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO) do curso “Mediar o Divino”, que aconteceu nos dias 9 a 13. Eles irão atuar como mediadores nas paróquias.

AGENDA DA SEMANA

Cursos de Batismo

- 25/11 – Paróquia São Pedro Apóstolo – Bairro Feliz/3261-0018
- 27/11 – Paróquia N. Sra. Auxílio dos Cristãos – St. Sudoeste/3287-5554
- 28/11 – Paróquia Bom Jesus – Jd. Novo Mundo/3206-1768
- Paróquia Jesus Bom Pastor – Jd. Guanabara I/3207-1671
- Paróquia Sta. Genoveva – St. Sta. Genoveva/3093-4429
- Paróquia Santo Hilário – St. Santo Hilário/3208-8414
- Paróquia N. Sra. Aparecida – St. Campinas/3294-0981
- Paróquia São Cristóvão – St. Rodoviário/3295-1599
- Paróquia N. Sra. do Rosário – Bairro Goiá I/3296-4518
- Paróquia Sta. Teresinha do Menino Jesus
- St. Expansul/3584-3843
- Paróquia Santa Luzia – Aragoiânia/3550-1868
- Paróquia N. Sra. Auxiliadora – Leopoldo de Bulhões/3337-1324
- 28 e 29/11 – Paróquia Sagrado Coração de Jesus
- St. Vila Nova/3261-3552
- 29/11 – Paróquia São João Batista – St. Colina Azul/3283-8460
- Todas as quintas – Paróquia Nossa Senhora da Conceição
- Matriz de Campinas/3533-5310
- Terças e sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito
- Jd. América/3251-4488

Paróquia Nossa Senhora das Dores, da Vila Pedroso

“O conceito de paróquia está ligado à acolhida daqueles que estão em peregrinação. É uma hospedaria que acolhe os viajantes para a pátria celeste” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA



Pe. Rafael Oliveira

Foto: Caio César

famílias. Nesse momento, as irmãs começam a trabalhar por esse povo. “Elas ajudam com a assistência social e religiosa nas casas de família e posteriormente, com os leigos, conseguem o território da futura paróquia”, relata o administrador paroquial, padre Rafael Oliveira da Silva. O nome da paróquia, portanto, é fruto da presença das religiosas que deu início a essa comunidade.

O trabalho das irmãs se estendeu também para a saúde e a educação. Ali próximo à paróquia, a escola Madre Francisca é o resultado do trabalho pioneiro das religiosas. As missas e encontros, a princípio, aconteciam na capela da casa das irmãs, mas com o crescimento da comunidade, em 15 de setembro de 1983, Festa de Nossa Senhora das Dores, a paróquia foi erigida sob decreto do então arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, que presidiu a primeira missa nesse mesmo dia. Ela foi desmembrada da Paróquia Bom Jesus, do Setor Novo Mundo.



Oito padres já passaram pela Paróquia Nossa Senhora das Dores. Ficaram mais tempo ali Joaquim José Neto, conhecido como padre Kinkas, que foi o primeiro pároco, de 1983 a 1993, e o padre Antônio Donizete

Guimarães, de 1996 a 2005. Sobre eles, o paroquiano Sr. Marcos Antônio Rosa, 69 anos, relembra com carinho dos trabalhos que desenvolveram.

“O padre Kinkas era severo, mas um grande evangelizador que contribuiu bastante para a vida da nossa comunidade, principalmente com as pastorais familiar e vocacional. O padre Antônio Donizete era ecumênico, gostava de convidar membros de outras religiões para participar da vida comunitária conosco. Era também um grande ouvidor, jamais tomava decisões sozinho”. Na parte estrutural da igreja matriz, o Sr. Marcos fala do zelo dos padres Cláudio Eduardo de Faria e Carlos Gomes. “Eles reformaram a igreja, trocaram bancos, deram uma renovada muito boa. O padre Rafael também tem trabalhado muito nesse aspecto”, conta.



A missão de evangelizar

O Encontro Semanal ouviu por mais de meia hora o padre Rafael em entrevista. A Vila Pedroso é formada por migrantes vindos do Nordeste, principalmente baianos e maranhenses. A região conta uma área comercial diversa e uma população formada por muitos jovens. Segundo o padre, um dos desafios



Foto: Arquivo Paróquia

da paróquia é combater o fácil acesso que eles têm ao mundo das drogas. Para isso, um grupo de jovens está sendo formado e já conta com uma numerosa participação.

A fé católica, testemunha o padre, é uma marca da Vila Pedroso. “É um povo trabalhador, que caminha com a Igreja com disponibilidade e

alegria para servir”. Ele ressalta a atuação dos grupos de Liturgia, casais, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, acólitos e coroinhas. Outro destaque é a Festa da Padroeira, bastante vivenciada pelos paroquianos. “Um encanto da nossa paróquia”, enfatiza o sacerdote.

Para fortalecer a evangelização comunitária, padre Rafael incentivava também as rezas nas casas com os grupos de vizinhos que são oito, presentes nas seis comunidades da paróquia. A peregrinação da Capelinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro acontece semanalmente. As missas semanais também têm animado a vida das comunidades, tornando-as mais presentes e participativas. “Com as missas todos os

fins de semana nas seis comunidades, o povo cresceu em participação e atuação e, na matriz, a igreja sempre fica lotada a ponto de muitos ficarem de pé”.

INFORMAÇÕES

Missas e novena

Domingo: 9h e às 19h30
3ª e 5ª-feira, 19h30

Administrador Paroquial

Pe. Rafael Oliveira da Silva

Tel.: (62) 3208-6548

End.: Rua 2 c/ Av. Brasil, Qd. K, Lt. 16
a 18 – St. Vila Pedroso – CEP: 74770-140 – Goiânia-GO



Foto: Arquivo Paróquia

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Ações que transformam



FÚLVIO COSTA

De acordo com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, considera-se serviço voluntário, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Qualquer pessoa pode ser voluntária, conforme o gerente do Centro Goiano dos Voluntários, Wellington Divino Fassa, “desde que ela tenha tempo e se doe com satisfação”. Com anos de experiência na área, ele diz que a beleza de ser voluntário está em “se dedicar ao outro”. O Centro Goiano dos Voluntários, que fica no Setor Aeroporto, capacita



Wellington Fassa:

“A preocupação e o zelo com o outro movem o mundo”

peçoas, instituições e empresas sobre o serviço voluntário: motivação, importância e a ética desse serviço. “Compromisso e solidariedade são as principais atitudes que devem ter os interessados”, explica.

Questionado sobre a importância do serviço voluntário, ele diz que é o que move o mundo. “Nada mais é do que exercer a cidadania. É fazer o

bem ao próximo e receber em troca satisfação, alegria e compromisso de cidadão. Em outros países é cultural e nós estamos crescendo muito nesse aspecto porque as pessoas tomam consciência de que é o trabalho voluntário que faz a diferença. A preocupação e o zelo com o outro movem o mundo”.

Segundo a psicóloga clínica, Dra. Arilda Ximenes, mais do que ajudar o próximo, o serviço voluntário é terapêutico, e ajuda principalmente aquele que o exerce. “É positivo e eficiente para a mente porque as pessoas saem do cotidiano, da rotina, e isso ajuda a romper o sentimento de invalidez que causa sofrimento psicológico”. Ela ressalta que nos dias de hoje, em que ninguém ouve o outro e as novas tecnologias deixam as pessoas cada vez mais distantes, “o serviço voluntário estimula e leva ao

engajamento”. É indicado também àqueles que apresentam princípio de debilidade “porque causa uma mudança positiva em sua vida” e as pessoas que desenvolvem esse tipo de serviço, de acordo com Dra. Arilda, “ficam surpresas com a capacidade de trabalho que desenvolvem, deixando para trás a energia negativa”.



Dra. Arilda Ximenes:

“O serviço voluntário estimula e leva ao engajamento”

Serviço voluntário na Arquidiocese de Goiânia

A pedagoga Odália Pimenta da Cunha, 55 anos, casada, um filho, é voluntária da Pastoral Carcerária há quase dez anos. Como agente, atua nas visitas semanais, todas as quartas-feiras, ao Complexo Penitenciário de Aparecida de Goiânia, que hoje abriga mais de 4 mil presos, entre homens e mulheres.

É uma ação pequena diante da imensidão da necessidade a ponto de o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, no dia 27 de outubro, por ocasião da celebração em ação de graças pelos 20 anos da Pastoral Carcerária na Arquidiocese, fa-



Odália Pimenta:

“Quando não vou visitá-los, parece que o meu dia não se completou”

zer o apelo: “Quem dera tivéssemos um agente da Pastoral Carcerária, apenas um, em cada paróquia; na Arquidiocese teríamos mais de 120

agentes para levar amor aos nossos irmãos encarcerados”.

Amor. Essa é a palavra-chave que move pessoas como Odália a se doar ao próximo. Nesse caso, a população encarcerada de Goiás. Com a vida agitada que todos levam, ela, que é professora, e os outros oito voluntários poderiam justificar: “Não temos tempo”. Mas preferiram fazer a sua parte. “É um trabalho de escuta. Vamos lá para ouvir aquelas pessoas, suas histórias de vida, o que fizeram para estar lá e o que sonham para o futuro. Muitas vezes não fazemos mais do que isso: ouvi-los e isso para

nós é muito importante. Quando não vou visitá-los, parece que o meu dia não se completou”, relata.

A maior dificuldade para a realização dessa ação, segundo Odália, é a falta de mais pessoas disponíveis. “Precisamos fazer um trabalho mais próximo, mas a falta de agentes inviabiliza a ação pastoral porque são muitas alas no presídio e mais de 4 mil presos”, comenta a agente. Como a Pastoral Carcerária, muitas outras na Arquidiocese de Goiânia carecem de voluntários, ou seja, pessoas comprometidas a ajudar o outro, pelo bem da Igreja e sua missão.

Voluntários pela missão de evangelizar

Outro belo trabalho social é desenvolvido com a Pastoral da Aids, que celebra neste ano, uma década de atuação na Arquidiocese de Goiânia. Os 20 agentes voluntários fazem visitas domiciliares e hospitalares semanalmente, além de trabalhos como fichas de cadastramento de soropositivos; treinamento de agentes; momentos de espiritualidade; ações preventivas e assessorias sociais; serviços jurídicos e educacionais de reinserção social: alfabetização, artesanato, teatro.

Já a Pastoral da Esperança, que

também conta com 20 voluntários, se reúne para formação humana, psicológica e espiritual. O trabalho consiste em acompanhar as famílias enlutadas, desde o velório até a missa de sétimo dia. De janeiro até agora, 25 famílias foram assistidas e, em todas elas, o trabalho tem tido continuidade com encontros frequentes para orações e leitura da Bíblia. “Se houvesse mais agentes disponíveis, com certeza atenderíamos bem mais famílias”, comenta Fabiana Moraes, membro da pastoral na Paróquia Santa Luzia.

SEJA UM
VOLUNTÁRIO

Para se tornar um voluntário na Arquidiocese de Goiânia é muito fácil. Basta entrar em contato com o Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizadora, que fica na Rua 10, Setor Central, atrás da Catedral Metropolitana. Ou entrar em contato pelo telefone (62) 3223-0758.

Francisco: é preciso recuperar aquele convívio familiar



Foto: Divulgação

Estimados irmãos e irmãs,

Hoje refletimos sobre uma qualidade característica da vida familiar que se aprende desde os primeiros anos de vida: o convívio, isto é, a atitude a partilhar os bens

da vida e a sentir-se feliz por fazê-lo. Partilhar e saber partilhar são uma virtude preciosa! O seu símbolo, o seu “ícone”, é a família reunida ao redor da mesa doméstica. A partilha da refeição – e, portanto, além do alimento, também dos afetos, das narrações, dos eventos... – é uma ex-

periência fundamental. Quando há uma festa, um aniversário, todos se reúnem à volta da mesa. Nalgumas culturas costuma-se fazê-lo inclusive para um luto, a fim de permanecer próximo de quem sofre pela perda de um familiar.

O convívio é um termômetro garantido para medir a saúde das relações: se em família tem algum problema, ou uma ferida escondida, à mesa compreende-se imediatamente. Uma família que raramente faz as refeições unida, ou na qual à mesa não se fala, mas assiste-se à televisão, ou se olha para o *smartphone*, é uma família “pouco família”. Quando os filhos à mesa continuam ligados ao computador, ao celular, e não se ouvem entre si, isto não é família, é um pensionato.

O Cristianismo tem uma especial vocação para o convívio, todos o sabem. O Senhor Jesus ensinava de

bom grado à mesa, e às vezes representava o reino de Deus como um banquete festivo. Jesus escolheu a mesa também para confiar aos discípulos o seu testamento espiritual – fê-lo durante uma ceia – condensado no gesto memorial do seu Sacrifício: dom do seu Corpo e do seu Sangue como Alimento e Bebida de salvação, que nutrem o amor verdadeiro e duradouro.

Nessa perspectiva, podemos dizer que a família é “de casa” na Missa, precisamente porque leva à Eucaristia a própria experiência de convívio e a abre à graça de uma convivência universal, do amor de Deus pelo mundo. Participando na Eucaristia, a família é purificada da tentação de se fechar em si mesma, fortalecida no amor e na fidelidade, e amplia os confins da própria fraternidade segundo o coração de Cristo.

Pela Eucaristia, construir pontes de acolhimento e caridade

Neste nosso tempo, marcado por tantos fechamentos e por demasiados muros, a convivência, gerada pela família e dilatada pela Eucaristia, torna-se uma oportunidade crucial. A Eucaristia e as famílias nutridas por ela podem vencer os fechamentos e construir pontes de acolhimento e de caridade. Sim, a

Eucaristia de uma Igreja de famílias, capazes de restituir à comunidade o fermento diligente da convivência e da hospitalidade recíproca, é uma escola de inclusão humana que não teme confrontos! Não há pequeninos, órfãos, débeis, indefesos, feridos e desiludidos, desesperados e abandonados, que o convívio eucar-

ístico das famílias não possa nutrir, fortalecer, proteger e hospedar.

A memória das virtudes familiares ajuda-nos a compreender. Nós mesmos já conhecemos, e ainda conhecemos, quantos milagres podem acontecer quando uma mãe tem olhar e atenção, assistência e cuidado pelos filhos dos outros, além dos

próprios. Até recentemente, era suficiente uma mãe para todas as crianças da praça! E ainda: sabemos bem que força adquire um povo cujos pais estão prontos a mover-se em proteção dos filhos de todos, porque consideram os filhos um bem indivisível, que são felizes e orgulhosos de proteger.

Quando não há convivência, há egoísmo

Hoje, muitos contextos sociais põem obstáculos ao convívio familiar. É verdade, hoje não é fácil. Devemos encontrar o modo de recuperá-lo. À mesa fala-se, à mesa ouve-se. Nada de silêncio, aquele silêncio que não é o silêncio das monjas, mas o silêncio do egoísmo, onde cada um está sozinho, ou a televisão ou o computador... e não se fala. Não, nada de silêncio. É preciso recuperar aquele convívio familiar adaptando-o aos tempos. A convivência parece que se tornou algo que se compra e se vende, mas assim é outra coisa. E

o nutrimento não é sempre o símbolo de uma partilha justa dos bens, capaz de alcançar quem não tem pão nem afetos. Nos países ricos somos induzidos a gastar por uma alimentação excessiva e depois de novo somos induzidos a remediar o excesso. E este “negócio” insensato distrai a nossa atenção da fome verdadeira, do corpo e da alma. Quando não há convivência, há egoísmo, cada um pensa em si mesmo. Tanto que a publicidade a reduziu a uma apatia de lanches e a uma vontade de docinhos. Enquanto tantos, demasiados irmãos e

irmãs permanecem longe da mesa. É um pouco vergonhoso!

Olhemos para o mistério do Banquete eucarístico. O Senhor parte o seu Corpo e derrama o seu Sangue por todos. Deveras não há divisão que possa resistir a esse Sacrifício de comunhão; só a atitude de falsidade, de cumplicidade com o mal pode excluir dele. Qualquer outra distância não pode resistir ao poder indefeso deste pão partido e deste vinho derramado, Sacramento do único Corpo do Senhor. A aliança viva e vital das famílias cristãs, que precede, apoia e

abraça no dinamismo da sua hospitalidade as dificuldades e as alegrias diárias, coopera com a graça da Eucaristia, que é capaz de criar comunhão sempre nova com a sua força que inclui e salva.

A família cristã mostrará precisamente assim a amplidão do seu verdadeiro horizonte, que é o horizonte da Igreja-Mãe de todos os homens, de todos os abandonados e excluídos, em todos os povos. Rezemos para que esse convívio familiar possa crescer e amadurecer no tempo de graça do próximo Jubileu da Misericórdia.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Simples e constante

PE. NATALINO MARTINS, C.SS.R.

Desde pequeninos fomos orientados a criar uma imagem de Deus. Nós a concebemos por conta da experiência de nossos pais. Essa imagem que nos foi apresentada tende a ir se modificando e ganhando nova forma. O Deus de nossos pais não morre, mas, nós o trazemos de um outro modo para nossa experiência particular.

Quando vamos crescendo, vai se formando em nós a consciência de que o que aprendemos de Deus não é errado ou ultrapassado (retrógrado), mas que, por uma força dinâmica, exige e faz surgir uma postura mais confiante diante do mesmo Deus.

Se observarmos com todo carinho, vamos notar que, ao longo da trajetória humana, nos deparamos com a figura desenhada do Criador por meio dos ensinamentos que recebemos e as orientações que acatamos.

O que nos encontra, não muda! Aquele que rege as coisas não modifica seu agir! Ele age sempre com a intensidade do amor, pois Ele próprio é Amor.

Desde o ventre de nossa mãe vamos enfrentando a dura e necessária tarefa de crescer e, no dinamismo da vida, presente de Deus, adquirindo



Foto: Thinkstock

“

*O que nos encontra,
não muda! Aquele
que rege as coisas
não modifica seu
agir! Ele age sempre
com a intensidade do
amor, pois Ele próprio
é Amor*

”

e guardando em nós as heranças de nossa convivência.

Nós vamos crescendo, por isso, mudando! O desenvolvimento de cada pessoa é inevitável. Não podemos ficar com a mesma forma ou estatura de bebês nascidos! Temos que ir galgando os patamares da existência. O interessante é que, ao longo do nosso desenvolvimento espiritual que nos possibilita o amadurecimento da fé, vamos nos desligando dos majestosos ensinamentos dos pais e abandonando um legado de honra espiritual, em vez de reformularmos o aprendizado que nos foi devotado!

O agir de Deus nos possibilita ver e sentir como Ele é. O estupendo se mostra simples e constante.

Dentro da comunidade, vamos nos alimentando de uma seiva eterna chamada Palavra de Deus. Por meio dela nos fortificamos e, por isso, seduzidos e convocados a levar essa mesma seiva para que outros também se alimentem. Bem entendemos que o gosto da nossa experiência e encontro com Cristo só nós saberemos, mas somos impulsionados a levar os outros a também terem a alegria de encontrar Aquele que nos encontrou. Os que beberem da realidade que já comungamos, terão suas experiências, mas o Deus experimentado e vivido não muda, nem falha, mas continua nos alimentando e caminhando conosco.

O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

Na companhia dos Padres



Rodrigo de Castro



Vitor Simão



Max Costa



Jonathan Costa



INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >

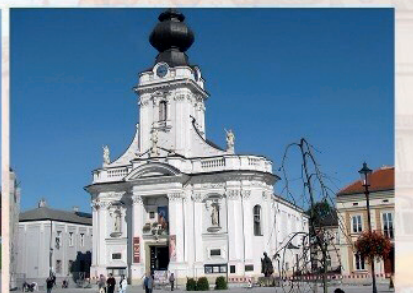
Visitaremos



Varsóvia Capital da Polônia



Chestokova
Santuário da Virgem Negra



Wadowice
Terra do Papa João Paulo II



DIÁC. JOEL GOMES M. DE SOUZA
Seminário S. João Maria Vianney

“Portanto, ficai atentos e orai a todo momento...”

(Lc 21,36)

Estimados irmãos. Iniciaremos na Igreja, no próximo domingo, um novo ano litúrgico com o início do Tempo do Advento. Esse tempo nos convida a uma reflexão mais profunda sobre a nossa vivência cristã e, simultaneamente, nos exorta a uma conversão sincera do coração e nos prepara para a celebração que faz memória da primeira vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, o seu natal. Porém, antes de celebrarmos essa grande festa, a liturgia dos próximos dois domingos nos alerta para a segun-

da vinda de Cristo e nos faz o apelo à vigilância e à oração.

Sendo assim, as leituras do próximo domingo dão a receita essencial para nos prepararmos bem para o Natal que é nos enchermos de esperança, mesmo quando as coisas não vão muito bem, e acreditarmos que é Deus que conduz o nosso caminho. Quem permanecer firme e com um coração irrepreensível e, sobretudo, vigiar as suas atitudes, os seus gestos, os seus sentimentos e buscar uma amizade com Deus por meio da vida de oração celebrará verdadeiramente o Natal. Peçamos ao Senhor que nos ajude a viver com intensidade este Tempo do Advento e que estejamos atentos aos seus sinais que se apresentam a nós diariamente e que Ele nos ajude a crescer a cada dia em nossa vida de oração.

Siga os passos para a leitura orante:

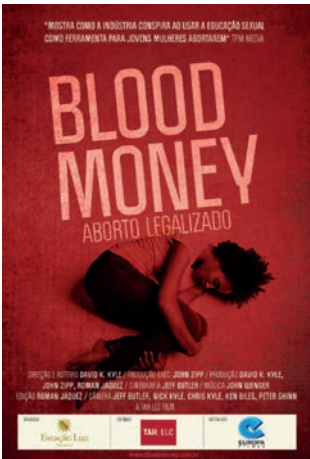
Texto para a meditação: Lc 21,25-28.34-36 (página1302-1303) – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

- 1º. Procure um lugar tranquilo onde esteja mais à vontade; peça o auxílio do Espírito Santo; peça espontaneamente a Deus a graça de ouvi-lo.
- 2º. Leia o Evangelho; depois, leia mais uma, duas ou o quanto achar necessário;
- 3º. Repita várias vezes os versículos, as palavras que mais lhe chamaram a atenção e reze com elas;
- 4º. Reflita sobre a sua vida em comunidade; interrogue-se sobre suas ações, seu jeito de ser, qual testemunho tem dado;
- 5º. Terminando, agradeça a Deus pela sua vida, pela sua caminhada; se for preciso, peça perdão e a graça de testemunhá-lo no dia a dia. Reze um Pai-nosso.

(ANO C, I Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: Jr 33,14-16; Sl 24(25), 4bc-5ab.8-9.10-14(R. 1b); 1Ts 3,12-4,2; Lc 21,25-28.34-36.

ESPAÇO CULTURAL



Blood Money – Aborto Legalizado

O documentário é dirigido pelo norte-americano David Kyle e suscita reflexão a respeito do aborto, tendo como base a experiência prática do aborto legalizado nos Estados Unidos. Traz opinião de médicos e outros profissionais envolvidos, pacientes, ativistas do movimento negro entre outros. O filme defende claramente a posição contrária ao aborto e apresenta material concreto e rico que leva a essa defesa.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Documentário
Duração: 80 min
Ano: 2009
Classificação: 14 anos



Restaurado pra adorar

O CD da Banda Vida Reluz traz 10 faixas inéditas e duas regravações com nova roupagem. As canções convidam a refletir, louvar e adorar a Deus. A produção promete emocionar tanto pelo carisma das letras como pelas melodias e arranjos envolventes já característicos da banda. A produção musical e artística foi de Walmir Alencar, do Ministério Adoração e Vida.

Título: Restaurado pra adorar
Gravadora: Paulinas

Publicidade



FAÇA PARTE
DESTA FAMÍLIA
DE AMOR



62 3506-9800
www.paieterno.com.br